

PRODUÇÃO TEXTUAL NO MODELO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO: UM PROJETO DE EXTENSÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

VITÓRIA EDUARDA DA ROSA JARDIM¹; ELOISA BERNARDI ZAMBONI²; PAULA FERNANDA EICK CARDOSO³

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – vitoriaeduarda1025@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – eloisabernardizamboni18@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – paulaceick@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho busca apresentar as atividades desenvolvidas no projeto intitulado “Estudos de Língua Portuguesa na Extensão”, que tiveram como objetivo auxiliar os estudantes de uma turma de ensino médio da Escola Estadual Adolfo Fetter a superar dificuldades relacionadas à produção textual. Através deste projeto, busca-se aprimorar a proficiência dos participantes no uso da língua portuguesa, em especial no que diz respeito à produção de textos dissertativos-argumentativos, o que poderá contribuir para a reflexão sobre o ensino da produção textual para alunos da educação básica, bem como para a ampliação da consciência metalinguística.

Haja vista que o presente módulo do projeto se encontra em fase inicial, as atividades propostas até o momento apresentaram caráter diagnóstico, a fim de identificar os principais problemas textuais enfrentados pela turma, os quais serão considerados na elaboração de proposições futuras. Espera-se que, através de práticas de escrita e reescrita de seus próprios textos (MARQUESI, 2008), os alunos apresentem melhoras significativas na manutenção do tópico discursivo (MARCUSCHI, 2008), bem como na argumentação e articulação textual. Ademais, vale destacar que as atividades de reescrita propostas futuramente possuirão caráter coletivo, pois, segundo VYGOTSKY (2007), a aprendizagem ocorre de maneira mais eficaz no contexto social.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho apresenta natureza qualitativa, uma vez que visa a análise da evolução dos estudantes participantes no que diz respeito à produção textual no modelo dissertativo-argumentativo. Para tanto, toma-se como base a crença de que o aperfeiçoamento da escrita se dará através da prática e de atividades preparatórias capazes de ofertar aos alunos recursos metalinguísticos e conceituais, conforme afirma Mattoso Camara:

“Qualquer um de nós senhor de um assunto é, em princípio, capaz de escrever sobre ele. Não há um jeito especial para a redação, ao contrário do que muita gente pensa. Há apenas uma falta de preparação inicial, que o esforço e a prática vencem”. (CAMARA, 1995, p. 61)

A fim de verificar os principais problemas enfrentados pelos alunos na escrita de textos dissertativos-argumentativos, aplicou-se uma redação diagnóstica. Através da análise das produções realizadas, observou-se que as informações nelas

constantes consistiam em uma “sequência de frases desconexas, desligadas umas das outras, sem qualquer perspectiva de ordem ou de progressão” (ANTUNES, 2003, p. 25-26), ou seja, tratavam-se de redações com fragilidades no que diz respeito à coesão, coerência e à manutenção do tópico discursivo. Ademais, também foi possível identificar problemas no que tange à argumentação.

No encontro seguinte, solicitou-se a produção escrita de outro gênero textual: o conto. Tal atividade teve como objetivo investigar se os problemas de coesão, coerência e manutenção do tópico discursivo afetavam os demais gêneros textuais ou se acometiam apenas o modelo dissertativo-argumentativo. Essas produções apresentaram uma organização mais clara, sugerindo que as fragilidades observadas inicialmente eram exclusivas do gênero dissertativo-argumentativo.

Posteriormente, com o objetivo de trabalhar a estrutura do gênero em questão de maneira agradável, propôs-se uma atividade argumentativa através de músicas. Até o momento, apenas o texto oral foi produzido, porém os encontros seguintes serão destinados à produção escrita, e a depender dos resultados obtidos, à reescrita do que fora produzido oralmente. Ademais, é importante ressaltar que a fim de aprimorar a proficiência dos participantes no uso da língua portuguesa, a escrita reescrita, bem como a reescrita dos textos por eles produzidos, será uma prática constante nas atividades propostas pelo projeto.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Na primeira aula do presente módulo do projeto, foi proposta aos estudantes de uma turma de segundo ano da Escola Estadual de Ensino Médio Adolfo Fetter a produção de uma redação no modelo dissertativo-argumentativo do ENEM a fim de que, a partir dela, fosse possível identificar os principais problemas textuais da turma. Haja vista que essa primeira atividade possuía finalidade exclusivamente diagnóstica, contextualizações acerca do tema e o auxílio no que dizia respeito à interpretação dos dois textos de apoio foram evitados a fim de não interferir no desempenho dos participantes.

Após uma leitura cuidadosa das redações recebidas, constatou-se que os textos apresentavam problemas relacionados à articulação. Ou seja, a inexistência ou a má utilização de conjunções e expressões responsáveis pelo encadeamento do texto resultaram em textos pouco coesos. Como consequência, a coerência das produções escritas foi afetada, uma vez que excertos desconexos entre si comprometem a compreensão global do texto.

Outro aspecto observado foi a dificuldade no que tange à manutenção do Tópico discursivo (Marcuschi, 2008), ou seja, na exploração do tema e no seu desenvolvimento em subtópicos. Enquanto alguns alunos não realizaram uma progressão lógica na exposição de suas ideias, uma vez que apenas dissertaram sobre o tema da redação, outros inseriram diversos subtópicos no texto, mas não estabeleceram relações entre os mesmos. Ademais, pôde-se observar que, embora a proposta consistisse na elaboração de uma redação no modelo dissertativo-argumentativo, os textos, quase em sua totalidade, contemplavam apenas a parte dissertativa, e aqueles nos quais a argumentação estava presente mostravam-se pouco clara e dispersa no decorrer da escrita.

A fim de verificar se os desvios relacionados à coesão, coerência e à manutenção do tópico discursivo consistiam num problema exclusivo do modelo dissertativo-argumentativo ou se também acometiam a produção escrita de outros gêneros textuais, um trabalho com o conto foi proposto. Para tanto, no segundo

encontro, realizou-se uma discussão com a turma na qual foram levantados os elementos do gênero e discutidos aspectos relacionados à estrutura do mesmo. Posteriormente, as ministrantes leram à classe o conto “A princesa e o sapo”, de Luis Fernando Veríssimo, omitindo o desfecho e então solicitaram a elaboração de um final alternativo para a história.

Os produtos textuais dessa atividade, de forma geral, se mostraram coesos e coerentes e mantiveram o tópico discursivo, comprovando que os desvios estavam relacionados apenas ao gênero dissertativo-argumentativo. A fim de trabalhar a argumentação de maneira mais básica e lúdica, no terceiro encontro com a classe, a atividade proposta explorou a argumentação através de músicas. Primeiramente, foram apresentadas à classe duas obras musicais e suas respectivas poéticas e críticas sociais de forma detalhada, destacando os porquês delas serem dignas de atenção e reflexão. Depois, a análise realizada foi transposta oralmente para o modelo constante na tabela abaixo (Tabela 1), o qual serviu de referência para que os alunos fizessem a argumentação das músicas por eles escolhidas posteriormente.

Tabela 1: Proposta de atividade de argumentação através de músicas

Introdução	Na primeira etapa, você apresentará a música. Aqui você pode informar o ano de lançamento, um pouco de sua história, e qualquer outro elemento que você julgue ser relevante para quem não conhece a música.
Argumentação	Agora, você deverá defender <u>por que a música é boa</u> . Entretanto, será necessário muito cuidado nesta etapa para não correr o risco de dizer o porquê de você gostar da obra. Ah! Este motivo não pode estar relacionado com o instrumental, e sim com a letra!
Conclusão	A fim de concluir seu pensamento, faça uma breve recapitulação do que foi dito.

Fonte: De autoria própria.

Feitas as apresentações por parte das ministrantes, quinze minutos foram ofertados aos discentes para que eles pudessem escolher uma música, acessar a internet a fim de ampliar seus conhecimentos acerca da obra e elaborar argumentos capazes de defender os aspectos positivos das músicas escolhidas. No entanto, ao argumentar, os discentes precisavam se atentar às restrições explicitadas na proposta constante na tabela acima, ou seja, o foco deveria estar na letra e as razões que tornam a música “boa” deveriam se distanciar de uma perspectiva individual, dialogando assim com a imparcialidade preconizada pela redação dissertativa-argumentativa do ENEM.

Até o momento, os alunos apresentaram suas argumentações apenas oralmente. No entanto, com base nos três encontros realizados e nos textos produzidos, acredita-se que estes indivíduos não apresentam dificuldades na argumentação, mas com sua transposição para a escrita, conforme Marquesi:

“O estudante do ensino médio ainda tem extrema dificuldade para escrever e, então, na maioria das vezes, ele reproduz, em sua escrita, frases, clichês ou trechos de textos lidos, escrevendo um texto que não revela um fio condutor orientador de sua escrita. Segundo minha análise, a causa desse problema reside na ausência de um trabalho que oportunize, ao estudante/escritor, vivenciar a escrita e a reescrita de seu texto.” (Marquesi, 2014, p. 135)

Para os encontros futuros, planeja-se solicitar a produção escrita do texto argumentativo elaborado oralmente na terceira aula e trabalhar coletivamente na reescrita dos textos dissertativos-argumentativos produzidos até então, bem como na de redações futuras. Optou-se pela proposição de atividades de reescrita coletivas, uma vez que, segundo Vygotsky, o conhecimento é construído através da interação social. Ademais, o processo de reescrita consistirá numa colaboração entre docentes e discentes, porque, em consonância com a pesquisadora Livia Suassuna, acredita-se que a correção se torna mais eficiente quando o professor se distancia da prescrição de regras e assume uma posição mediadora entre o aluno, o texto escrito previamente, e todas as possibilidades de reescrita (Suassuna, 2014).

4. CONSIDERAÇÕES

Como o módulo atual do projeto se encontra em fase inicial, não será possível apresentar informações conclusivas, tampouco resultados gerados pelas atividades propostas até o momento. Entretanto, através da análise dos textos produzidos pelos alunos do segundo ano da escola Adolfo Fetter, pôde-se observar problemas no que tange à manutenção do tópico discursivo e à articulação da escrita, além de dificuldades no que diz respeito à argumentação. Contudo, isso não parece ser exclusivo do grupo de alunos em questão, pois Marquesi (2014) apresentou serem tais dificuldades realidade comum aos estudantes do ensino médio.

Nos próximos encontros, o trabalho com a argumentação será desenvolvido. Primeiramente, os alunos serão convidados a produzir a versão escrita do texto dissertativo-argumentativo da música, o qual fora apresentado oralmente. Através deste material, será possível inferir se a dificuldade com a argumentação abrange qualquer texto escrito neste modelo, ou se os problemas encontrados na redação diagnóstica aplicada no primeiro encontro estavam relacionados ao caráter formal do texto solicitado.

Ademais, estão previstos para os encontros futuros trabalhos de reescrita das redações produzidas pelos discentes, pois de acordo com Suassuna (2014), o papel do professor é mais eficiente ao atuar como mediador entre o produtor e a produção textual do que ao prescrever normas. Por fim, é importante ressaltar que tais processos de reescrita serão realizados através de uma colaboração entre discentes e docentes, uma vez que, segundo Vygotsky (2007), é no meio social onde o aprendizado acontece.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, I. **Aula de Português: Encontro & Interação**. São Paulo: Parábola, 2003. p. 25-26.

CAMARA, J. M. **Manual de expressão oral e escrita: a exposição oral, correção da linguagem a elocução plano de uma redação**. Petrópolis: Vozes, 1995. p.61.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARQUESI, S.C. Escrita e reescrita de textos no ensino médio. In: ELIAS, V. M. **Ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2014. p. 135.

SUASSUNA, L. Avaliação e reescrita de textos escolares: a mediação do professor. In: ELIAS, V. M. **Ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2014. p. 120-134.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.